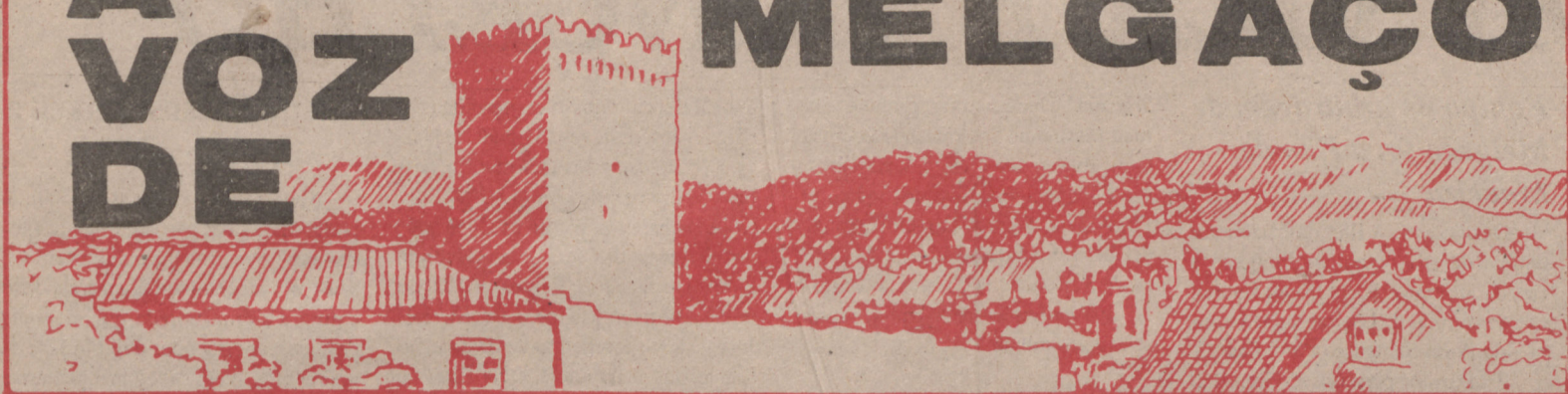


# A VOZ DE

# MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLV - Nº 928  
15 DE NOVEMBRO DE 1990

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00  
Tiragem da última edição  
2.600 exemplares

  
PORTE PAGO

## O Mês das Almas

Neste mês em especial os cemitérios encontravam-se alindados de flores e velas que enfeitam as sepulturas, mas essas flores e lumes, não serão mais do que um estéril símbolo, se não lhes juntarmos as nossas orações, sufrágios e boas obras.

Neste mês de Novembro, denominado o «Mês das Almas» são lembrados os novíssimos do homem: «Morte, Juízo, Inferno e Paraíso», verdades infalíveis, que temos de meditar a sério, em atenção a nós próprios e aos entes queridos já falecidos.

Nada somos e nada valem. Não devemos querer ter a mão cheia e a alma vazia. «De que vale ao homem ganhar a vida inteira se vem a perder a sua alma?» É altura para uma série reflexão, pois o tempo chega para tudo, quando bem aproveitado. Paupérrimo seria o homem se tudo acabasse na sepultura! Deus quer que o homem viva, seja imortal e com Ele feliz para todo o sempre.

Com a morte física, como diz «A liturgia dos defuntos, o homem não se extingue, apenas se transforma». Ora as almas ao abandonarem o corpo, só com raríssimas excepções deixarão este mundo em estado de graça e de pureza, tal que mereça ter logo entrada no Céu, junto de Deus. Na quase totalidade, todos temos de passar pelo Purgatório para nos purificarmos e então depois nos aproximarmos limpos perante o Senhor.

Por isso, as almas dos fiéis defuntos aguardam no Purgatório com infinita ansiedade as orações e súplicas de todos nós que ainda permanecemos na terra.

É neste mês de Novembro que todos nos lembramos com muito fervor e saudade dos nossos entes queridos já falecidos, que pensamos estejam em bom lugar. Vamos ao cemitério enfeitar com flores as suas campas, regadas com as nossas lágrimas saudosas! As nossas orações são fervorosas, assistindo às Cerimónias Fúnebres pelo seu eterno descanso.

Porque a morte não é o fim de tudo, pois todos havemos de ressuscitar para a vida eterna, para o lugar que na terra conquistamos.

Assim nos diz a fé que professamos pela palavra do Senhor descrita no Evangelho. Sufraguemos, pois, os nossos mortos e as almas mais abandonadas que não têm quem se lembre delas, que enquanto viveram na terra nos foram muito queridas.

Só a oração chega ao coração de Deus, todo o resto se evapora na atmosfera. É bom que esta tradição e devoção continue no coração das pessoas para que a palavra do Senhor se difunda eternamente na humanidade. É a vida que «não acaba; apenas se transforma». Assim as almas aguardam no Purgatório a sua purificação com a ajuda dos sufrágios oferecidos pelos vivos.

Porque com a morte a vida não termina, transforma-se; e nesse momento de partida para a outra morada no Além, adquirimos uma mansão eterna, que será boa ou má, conforme os nossos actos!

Seria bom, que todos os dias sem esperarmos o mês de Novembro nos lembrássemos das almas do purgatório que ávidas esperam os nossos sufrágios para se libertarem daquele lugar sofredor! Assim vamos também preparando a nossa alma em vida, libertando-nos do pecado mortal, causa de nossa condenação!

«É santo e salutar o pensamento de orar pelos defuntos, para serem libertos dos seus pecados» (2 Mac. 12,46).

Assim estamos também nós a purificar-nos de tantas culpas...que voluntariamente praticamos na vida quotidiana!

«Se Cristo morreu e voltou à vida, foi para ser Senhor dos mortos e dos vivos». Confie na Sua Misericórdia Infinita, pois jamais nos abandonará!

Que as almas dos fiéis defuntos descansem em paz, entre os esplendores da Luz Perpétua!

Maria da Graça L. Cruz

## A propósito da Semana dos Seminários e das Vocações

De 11 a 18 de Novembro decorreu a semana dos seminários. Para lhe dar mais sentido, pareceu-nos bem transcrever o texto publicado pelo jornal «Correio de Coimbra» de 4.10.90:

### «Era engenheiro...foi para padre!»

Um jornal de Lisboa que prima pelo sensacionalismo dos seus escritos e explora um pouco o boato e o insólito do dia a dia veio agora fazer reportagem sobre as vocações sacerdotais adultas.

A figura do padre sempre foi tema aliciante na literatura, no teatro e outros meios de comunicação.

Entende-se: Ele é um homem estranho que no mundo vive de modo singular, fazendo a ligação com o transcendente através do seu ministério.

Mas voltemos à reportagem que-vamos lá! - consideramos equilibrada. Diz o jornal: «Deixaram tudo e foram para padres». O padre Inácio, prior de

Merceana, era alfaiate, o padre Júlio de S. José, em Setúbal, estava empregado nos correios quando resolveu entrar para o Seminário, o prior de Santos-o-Velho, em Lisboa, era advogado, João Luís Ferreira, médico no hospital de Santo António, no Porto, abandonou a carreira e hoje é padre no Montijo, Luís Santos trocou a Engenharia pela paróquia de Queluz, Pereira de Almeida, Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, resolveu ser padre e está em Roma a fazer o doutoramento em Teologia.

Mas o que é que faz caminhar estes homens? - diremos nós. Não é uma crise de misticismo - como há tempos dizia um jornal a propósito da ida de

uma jovem actriz para religiosa. É antes a consequência natural duma caminhada de fé que se faz, dentro das estruturas da Igreja; é o responder com generosidade, após o estudo e a oração, aos apelos de Deus.

Já era assim no tempo de Jesus Cristo: ele chamou os Apóstolos e eles deixaram os seus ofícios para o seguir.

Hoje ele continua a chamar. A questão é que os cristãos estejam atentos e sejam generosos para assim servirem a Deus e aos irmãos.

A questão é que as comunidades tenham estruturas a nível de formação cristã e humana que ajudem a germinar e a fazer crescer estas vocações para o sacerdócio.

## Revitalização do Rio Minho

O deputado pelo nosso Distrito, Hilário Marques, defendeu no dia 6 de Novembro, na Assembleia da República, a revitalização do Rio Minho.

Defendeu a navegabilidade do rio para fins turísticos e comerciais e, devido às fortalezas que bordejam o mesmo rio, privilegiou um turismo cultural.

Referiu, ainda, que as pontes a construir em Valença e Monção e «num futuro próximo a ponte de Melgaço» a ponte de Vila Nova de Cerveira e os transbordadores já existentes têm de acabar com a barreira existente.

Neste sentido pediu que os Governos de Portugal e de Espanha incrementem os estudos.

## Património Cultural e Comunicação Social

Em 24 e 25 próximos realiza-se na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, em Lisboa, o II Seminário sobre Património Cultural e Comunicação Social

## Na Casa do Minho em Lisboa

### Assembleia Geral

No dia 30 deste mês efectua-se a Assembleia Geral desta Casa às 20 e 30 horas.

### Semana do Minho

Esta semana decorre de 10 a 18 deste mês e nela haverá cultura, folclore, gastronomia e dias dedicados a alguns concelhos, como sejam: Cerveira, Valença, Ponte de Lima e Paredes de Coura.

Alguns ranchos abrihantarão a Semana.



# DA VILA E CONCELHO

## Casamento Elegante

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se com grande sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Rosa Maria Pereira Rodrigues, filha do nosso estimado assinante Sr. Manuel Baião Rodrigues, proprietário do Restaurante "MINI ZIP-ZIP" desta localidade e da Sr.ª D. Isaura Ludovina Nabeiro Pereira Rodrigues, com Augusto Joaquim Caldas Lima, proprietário da "Pastelaria Páldó" desta vila, natural de Monção, filho do Sr. Joaquim Coelho Lima e da Sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Caldas Lima.

Foram padrinhos o tio da noiva Sr. José Maria Nabeiro Pereira, comerciante e a Sr.ª D. Maria Dolores Moreira.

Na santa missa o celebrante Rev. P. e Justino Domingues à homilia enaltecia as boas qualidades dos nubentes.

No fim do acto, foi servido um lauto almoço a cerca de cento e cinquenta pessoas, na Sala de Festas do antigo Ciclo Preparatório.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

## Cónego Dr. José Marques

Em viagem de rotina, passou por esta vila o nosso ilustre conterrâneo Rev.º Cónego Dr. José Marques, Professor na Faculdade de História da Universidade do Porto.

O Cónego Dr. José Marques que é natural do lugar de Loviô, freguesia de Rouças, deste concelho, nesta sua passagem pela terra que lhe serviu de berço, teve a gentileza de oferecer ao seu amigo e nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço o livro de sua autoria intitulado "O MOSTEIRO DE FIÃES" da Edição Comemorativa IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo.

Ao Cónego Dr. José Marques, os nossos cumprimentos e gratos pela oferta.

## Nova Doutora

Com alta classificação terminou o curso da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra a Dr.ª Maria da Conceição Estrela Gomes de Sousa, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Virgílio Gomes de Sousa e da Sr.ª D. Alexandrina Estrela Gomes de Sousa.

À nova doutora, desejamos as maiores felicidades no desempenho da sua espinhosa missão na carreira por que optou e a seus pais os nossos parabéns.

## Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Adriana Maria Vilas Domingues, estudante, filha do Sr. Dr. Armandino Domingues, Professor de Educação Física e da Sr.ª Professora D. Maria da Luz Vilas Domingues.

Felicitemos a aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo — Brasil.

Os nossos parabéns.

## Equipa de arbitragem de Melgaço foi à Ilha da Madeira

Deslocou-se à Ilha da Madeira a equipa de arbitragem de Melgaço a fim de arbitrar o encontro de futebol entre as turmas do Lusitânia da Madeira e do Porto Santense (Porto Santo).

Esta equipa pertence ao Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Braga e é composta pelo nosso estimado assinante José Armando Correia de Sousa, Manuel José Alves (GUENARO) e Armindo Martins.

Ao trio de arbitragem da nossa terra, apresentamos os nossos parabéns e muitas felicidades, pois que assim, honram Melgaço e dão prestígio ao futebol português.

## Dr. Domingos da Cunha Gonçalves

De visita esteve entre nós em viagem de rotina o nosso estimado assinante Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Adido da Embaixada do Brasil em Lisboa, que era acompanhado de seu primo Sr. Júlio Pereira Coutinho, industrial da construção civil "HIDRO NORTE" (captação de água) em Arcos de Valdevez.

O ilustre diplomata Dr. Domingos é oriundo duma das mais ilustres famílias da nossa terra e, nesta sua visita, teve a gentileza de oferecer um almoço no qual tomou parte o seu amigo nosso correspondente, Alfredo Lourenço do Paço.

Aos nossos amigos, um abraço e os nossos cumprimentos.

## António Alberto Afonso

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Manuela Afonso, esteve entre nós numa curta visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Alberto Afonso, Dgm.º Chefe da Secção dos Serviços Cartográficos do Exército no Laboratório Militar em Lisboa e proprietário do ESTÚDIO UM", também daquela cidade.

Os nossos cumprimentos.

## Manuel Barros da Costa

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante Sr.ª Professora D. Maria José de Carvalho Lima Barros da Costa e filha Carla Elisa, (estudante), esteve nesta vila de visita à sua família, o nosso amigo Sr. Manuel Barros da Costa, funcionário da União de Bancos Portugueses, na cidade de Braga.

## Fiéis Defuntos

No passado dia 4 de Novembro realizou-se com grande acompanhamento a Procissão dos Fiéis Defuntos.

Nesse dia, não deixou o cemitério desta vila de registar grande afluência de pessoas, que ali foram em sentida homenagem à memória dos seus entes queridos.

O cemitério estava devidamente limpo e todas as campas estavam juncadas de flores.

## Operado

No Hospital da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, foi submetido a uma intervenção cirúrgica a uma

"Hérnia" o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Augusto Gonçalves, comerciante desta vila.

Foi operador o distinto médico Sr. Dr. Albano Santos, Director daquele estabelecimento hospitalar e da Clínica de S. Roque da Cidade do Porto.

Ao enfermo desejamos rápido restabelecimento.

## Amândio António de Oliveira

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós de visita a seus familiares e a fim de fazer as vindimas, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amândio António de Oliveira (MARROTO), residente em França.

Os nossos cumprimentos.

## Dr. Manuel Jaime Fernandes

Em visita à sua família esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, Director Adjunto da Administração (CNB/CAMAC) Companhia Nacional de Borracha, na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos.

Os nossos cumprimentos.

## José Manuel Domingues

Numa curta visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. José Manuel Domingues, proprietário da Empresa de Construções em 91200 — França.

Os nossos cumprimentos.

## Necrologia

### D. Clárisse da Mota Solheiro Pinto

Na cidade do Porto, onde estava radicada há muitos anos, faleceu a nossa conterrânea Sr.ª D. Clárisse da Mota Solheiro Pinto, de 73 anos de idade.

A extinta senhora, oriunda duma das mais distintas famílias da nossa terra, era viúva do nosso amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Arlindo Cândido Pinto, Mãe do Sr. Mário Solheiro Pinto, comerciante e industrial em Braga, e da Sr.ª D. Maria Armada Solheiro Pinto Pascoal, irmã dos senhores Hermenegildo da Mota Solheiro; Manuel da Mota Solheiro; Carlos da Mota Solheiro e da Sr.ª D. Maria Leonor da Mota Solheiro Barros Henriques, cunhada da Sr.ª D. Rosa Lima Solheiro, D. Maria Severiana Solheiro; D. Maria Helena Solheiro e do Sr. Engenheiro Francisco Barros Henriques.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

Conduziu a chave da urna o Sr. António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, sobrinho da extinta.

"A VOZ DE MELGAÇO" apresenta a toda a família em luto o seu cartão de sentidas condolências.

### Miguel José Esteves

Na cidade de Caracas — Venezuela, onde estava radicado há muitos

anos, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Miguel José Esteves (Miguel do Narciso), de 62 anos de idade, natural desta vila. Era casado com a Sr.ª D. Júlia Colmier Esteves, pai do Sr. José Narciso Esteves, das senhoras D. Fátima Esteves e D. Dina Esteves, irmão do nosso estimado assinante Sr. Manuel José Esteves, comerciante desta localidade, das senhoras D. Dina Esteves, D. Teresa Esteves e D. Estela Esteves.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

### Henrique José Fernandes

Com a idade de 73 anos, faleceu nesta vila o nosso conterrâneo e velho amigo Sr. Henrique José Fernandes (GUI) viúvo, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerado no nosso meio, era pai da Sr.ª Professora D. Maria Fernanda Esteves Fernandes, do Sr. João Esteves Fernandes e sogro do Sr. António Esteves Puga.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

### Fernando de Melo

No Lar de Idosos de Viana do Castelo, onde se encontrava internado, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Fernando de Melo, de 55 anos de idade.

O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

Sentidas condolências a toda a família em luto.

### Falecimento



No lugar de Crastos, em Paderne, deste concelho, faleceu no passado dia 03/11/90, em sua residência, D. Maria Amália Gonçalves Pereira.

Esposa exemplar, foi professora primária durante muitos anos, e os seus alunos que apresentava a exames, obtiveram sempre as melhores classificações. Foi casada com José Pereira d'Eça, funcionário de Finanças, também já falecido há vários anos. Era mãe de Abel José Pereira d'Eça (já falecido), Álvaro Pereira d'Eça (já falecido) e António Cândido Pereira d'Eça.

Contava 86 anos. Ao arrumar a casa, escorregou e partiu uma perna.

Conduzida ao Hospital de Viana, aí foi operada, vindo depois para o Centro de Saúde de Melgaço, onde ainda permaneceu em tratamento por alguns dias.

Quando estava a correr bem, surgiu o pior. O coração falhou.

O seu corpo foi sepultado no cemitério de Paderne, em jazigo de família. O funeral e actos de culto demonstraram quanto era estimada tão nobre Senhora.

Paz à sua alma. |

LEIA  
"A VOZ DE MELGAÇO"

## Artur Passos Teixeira Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, quer por falta de endereços quer por ilegitimidade de assinaturas, vem reconhecidamente fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária

## Clarisse da Mota Solheiro Pinto Agradecimento

A família da saudosa extinta, vem muito reconhecida agradecer, por este único meio, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

## Agradecimento

A família de Henrique José Fernandes (GUI), que durante longos anos exerceu a sua actividade na Auto Viação Melgaço, Lda, vem por este meio agradecer às pessoas que estiveram presentes no funeral e actos de culto, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Pede desculpa de qualquer falta involuntária se acaso houve.

## VENDE-SE

Casa de morada com 1ª andar e rés-do-chão, com lojas, na Rua Dr. Afonso Costa

Trata: José Dias de Castro

Telef. 051 - 43113

Melgaço

«A VOZ DE MELGAÇO»  
PROPRIETÁRIOS  
ANTÓNIO LUIS VAZ E  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector  
CARLOS NUNO  
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tel. 25284

Composto e impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequeira, 591-Tel: 79 850

Braga

Assinatura (Anual):

1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.



Continuação da 2ª Pág.

## Paderne

Foi no dia 3 do corrente que no grande e espaçoso Mosteiro desta Freguesia, teve lugar o dia dos Fiéis Defuntos.

Bem cedo o cemitério encontrava-se repleto de pessoas vindas de diversas partes do País designadamente Viana do Castelo, Braga e Porto para prestar o seu preito de homenagem aos inesquecíveis familiares mortos.

As campas encontravam-se cobertas de muitas e variadas flores e muitas velas acesas.

A Santa Missa foi celebrada pelas 9h30, finda a qual se organizou a Procissão dos Fiéis Defuntos, junto ao cemitério com grande acompanhamento. Não pode deixar de se dizer que se viam em muitos olhos lágrimas de dor e de saudade pelos que partiram deste mundo e que Deus tenha em eterno descanso.

## Pelo Peso

### Boa Notícia

#### Pensão Boavista Ampliação e Remodelações

Investimento financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, Fundo de Turismo ao abrigo do SIFIT, custo total 111.291.000\$00. Participação Feder 55.766\$00. Prazo de Execução 22 meses.

Os trabalhos já começaram e vão em bom andamento.

O Senhor António José Ribeiro, proprietário da Pensão Boavista é merecedor dos nossos maiores elogios pela dedicação e esforço de trabalho e dinamismo que põe à sua indústria de hotelaria, na qual nasceu, foi criado e nela quer viver.

Que prejuízo suporta o Peso, por os srs. Ranhada e Rocha não aproveitarem esta óptima oportunidade de se-

**DR. OLIVEIROS  
RÓDRIGUES  
ADVOGADO**  
Largo Hermenegildo Solhelro  
— MELGAÇO —

guirem os passos do Sr. Ribeiro remodelando os seus hotéis, riqueza desta terra e, com o próximo rompimento da Estrada mais ainda.

Pará já só estão de parabéns os proprietários da Boavista.

D.S.

## De Paços

### Movimento religioso

No passado dia dois, realizou-se nesta freguesia, a tradicional romagem de saudade ao cemitério. Como de costume, houve missa por todos os fiéis defuntos tendo, no final, saído a procissão que percorreu os principais arruamentos do cemitério. Foram em grande número, as pessoas que aqui se deslocaram vindas algumas de bastante longe, para mais uma vez prestar as suas homenagens àqueles que lhes são queridos. Este ano, a Junta de Freguesia mandou cimentar as ruas daquele recinto Sagrado. Até que enfim. Já se pode lá entrar mais à vontade.

### Festa das Colheitas

É já no próximo dia 18, que se vai realizar nesta Igreja paroquial a tradicional festa das colheitas. Esta festa destina-se a angariar fundos para as Obras da Igreja que segundo nos consta, está bastante precisada, devido a que a Comissão Fabriqueira está interessada em mandar colocar no cimo da torre um pára-raios para prevenir aquilo que aconteceu em Padrenda, aqui ao nosso lado, na vizinha Espanha, o ano passado.

### Necrologia

No Centro de Saúde, faleceu há dias, a senhora Maria Martins de 75 anos de idade. Era esposa do senhor António de Sousa Lobato, mãe do nosso querido amigo Padre Manuel de Sousa Lobato e da senhora Rosa de Sousa Lobato e sogra de Armando Afonso.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia com grande acompanhamento. A todos os seus familiares em especial ao Senhor Padre Lobato, endereçamos as nossas sinceras condolências.

C.

## O Augusto "Caçolas"

Lisboa, 23 de Outubro de 1990

O Augusto "Caçolas"! O eterno bebé!

O grande condutor da Fórmula 1 sem automóvel. Pela calçada abaixo, pela Avenida das Tílias, por toda a Vila, sempre a correr, a guiar o seu "bólide", o seu extraordinário veículo que nunca chegou a possuir... porque o Augusto "Caçolas" foi sempre bebé!

O Augusto não tinha idade e será quase um "crime" que alguém escreva na sua campa a data de nascimento e a data do óbito.

O Augusto não tem um tempo espacial porque simboliza o ser enquanto criança.

Há trinta anos atrás, quando eu abria a minha humilde oficina, apenas com 16 anos de idade, tive como 1º "cliente" o Augusto.

Não pagava nunca: não conhecia a cor do dinheiro! Mas nunca deixou de ser atendido por esse facto. Dizia-me: — Deus te pague!

Quando tinha fome (e tinha sempre, porque o seu apetite não tinha limites), pedia-me qualquer coisa para comer. (É bom salientar, no entanto, que a sua mãe a Srª D. Isabel, trabalhadora incansável, nunca lhe faltou com nada. Só que o Augusto era um autêntico "dinossauro"). Eu ia a casa e trazia-lhe um grande pedaço de broa com toucinho ou chouriço que ele devorava sofregamente.

— Que Deus te pague, Manel!

Manel me baptizou, Manel me passaram a chamar alguns vizinhos. O meu nome, Joaquim, jamais Augusto o soube! Somente uma criança tem poder de alterar os nomes de alguém ou alguma coisa — o Augusto tinha esse poder.

O Augusto "Caçolas" partiu de Melgaço e as ruas ficaram desertas. Jamais se ouvirá o ruído amigo do "motor" do seu carro imaginário.

A sua presença, quimérica também ela, que enchia toda a vila, jamais guiará a sua nave através dos céus infintos, sem precisar de fazer aquelas "travagens" bruscas para evitar os atropelamentos de peões inexistentes.

O Augusto. O rapaz dos recados. Sempre prestável. Em troca do seu serviço apenas aceitava uma bucha de pão, ou dinheiro para o tody ou para o cafézino.

Que a terra te seja leve, Augusto.

Joaquim Agostinho Rocha

## Rouças

### Visita ao Cemitério

Com grande afluência de fiéis, realizou-se no dia 11 de Novembro, Domingo, de tarde, a romagem e sufrágios pelos familiares e amigos e todos os defuntos em geral. Além do pároco, P.e António Esteves, estiveram também presentes os srs. P.es Justino Domingues, Justino Afonso e António Domingues, este de Parada do Monte. Depois da procissão ao cemitério e das orações por cada defunto de familiares que pediam sufrágios, celebrou-se a eucaristia, o grande acto colectivo que nos une aos nossos mortos e que constitui o melhor sufrágio que podemos oferecer por eles.

O dia, também dia de S. Martinho, estava mesmo um dia de Verão, cheio de calor e luz, como calor mostraram as pessoas para com os seus finados, e nova luz receberam meditando a Palavra de Deus que é sempre apelo à Vida e dá sentido à própria morte.

Quando o próprio tempo está conforme com os nossos sentimentos, as cerimónias tornam-se mais belas e tocantes.

### D. Alice Vaz

Encontra-se na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, a nossa conterrânea e vizinha D. Alice Vaz, do lugar do Telheiro, esposa do prof. Manuel Augusto Vaz e mãe de Fernanda Vaz Afonso, casada com Manuel Afonso, proprietários do Restaurante-Snack "A GALINHOLA - CHURRASCARIA" na Praça Marquês do Pombal, cidade do Porto.

Depois de uma queda dada no Verão, só um mês após é que a D. Alice se deu conta de que algo de mais grave se passava. Só no Porto, e graças aos cuidados da filha e genro, foi possível descobrir que tinha havido uma perfuração do pulmão com todas as sequelas daí resultantes. Esteve em estado de saúde muito crítico e, agora, graças a Deus e aos cuidados médicos e da família, parece que as coisas se encaminham no bom sentido.

A alegria pelo neto Paulo que conseguiu entrar na Faculdade de Medicina do Porto foi um lenitivo para os pais e para os avós.

Daqui desejamos à querida amiga e vizinha rápidas e totais melhoras para que em breve, possa regressar ao nosso pleno convívio.

### Boa iniciativa

A Junta de Freguesia está aberta aos Domingos de manhã para que quem precisar dos seus serviços o possa fazer com facilidade e em dia que não colida com empregos nem trabalhos. Isto sem tirar que estará sempre disponível para os casos de emergência.

### Outra bela iniciativa

Já há tempos que sabíamos da notícia, mas foi-nos passando. A comissão de festas de Santa Marinha conseguiu dinheiro para as despesas da festividade e ainda sobrou a quantia de 133.100\$00. Pegou na quantia em causa e entregou ao Rev.do Pároco P.e António Esteves sugerindo que a mesma fosse aplicada no arranjo condigno do adro da Igreja por forma a se irem preparando bem as coisas para a celebração condigna do 3º centenário da nossa igreja que está mesmo à porta.

Temos que louvar esta iniciativa por muitas razões, mas especialmente por demonstrar que já vai havendo cristãos que sabem quais são as prioridades numa terra e talvez porque se vá conseguindo que muita coisa mude. Em vez de se gastarem rios de dinheiro apenas com a parte exterior das festividades, poderia começar-se a pensar em dar um destino mais cristão e útil ao dinheiro arrecadado por motivo das festas.

Louvamos por isso a comissão de festas de Santa Marinha do ano de 1989 pelo belo gesto e iniciativa que tiveram e certamente que todos os vão também elogiar quando virem o adro da igreja melhor arranjado e mais condigno com o belo edifício da nossa casa mãe de oração e assembleia cristã.

### Santana do agreste

Por estes dias, numa freguesia distante apenas 35 Km de Braga, pude verificar que o correio ainda era deixado num café e que as pessoas tinham que ir lá e o esperavam tal qual como se passa na famosa telenovela que está a decorrer. Eu não compreendia como é que nós, a 100Km de distância, tínhamos correio ao domicílio. E alguém me lembrou que o Correio-Mor era dos nossos lados, e, por isso, não se esqueceu de nós. Aqui fica o nosso agradecimento, porque estamos bastante melhor em vários aspectos que outras aldeias bem mais próximas geograficamente dos grandes centros.

C.N.

## MÓVEIS SAMEIRO, L.da

### MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

\* QUALIDADE

\* GARANTIA

\* CONFORTO

\* OS MELHORES

PREÇOS

VISITE-NOS E  
FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

## Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L<sup>DA</sup>

COMP. VENDA E TROCA  
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA  
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS



Política Nacional

# Eleições Presidenciais

Meu caro António Dias

Há já muito tempo que te não dou notícias da política portuguesa. Da de Melgaço vais tendo informação por este jornal, política que desejamos seja de melhoria da vida dos melgacenses, de solidariedade franca e leal e de progresso da nossa terra.

É desta que «A Voz de Melgaço» tem tratado e continua a tratar.

Aqui, nestas cartas, falamos da política nacional. Tu trabalhas em França e, certamente, é a política nacional portuguesa que mais te interessa. Pois bem, vamos dar-te notícias das eleições para a Presidência da República, que se efectuarão em Janeiro.

Como sabes, os poderes do Presidente da República, à luz da Constituição, não são muitos.

E o poder Executivo e a política externa são da competência do Governo.

Em Portugal não é como em França, onde o Chefe de Estado tem poder executivo e comanda o Governo.

A campanha, pois, presidencial, ou seja para a Presidência da República não pode abordar problemas da competência do governo e nem pode fiscalizar o Governo, porque a fiscalização ao Governo cabe, por direito constitucional à Assembleia da República.

Estas realidades políticas e constitucionais reduzem a capacidade dos candidatos, os quais não podem fazer as promessas de que os eleitores gostam de ouvir falar: programas económicos, culturais, saúde, etc. Mas, como em democracia há, também, o debate de ideias pois a palavra de democracia dá para tudo, os críticos esperam, dizem, para bem da democracia, o debate de ideias.

Há, no entanto, um perigo: cair nas ideologias, que, certamente, já

surgiram nos candidatos mais em evidência:

– Mário Soares disse que é de esquerda democrática, socialista e laico;

– Basílio Horta afirmou que é do Centro-Direita, Democrata-Cristão; e

– Carlos Carvalhas não precisa de dizer o que é, pois é o candidato do Partido Comunista.

Os partidos, com excepção do Comunista, não apresentam candidatos:

– O Partido Social Democrata disse que não apresentava candidato, pois entendia que Mário Soares tinha garantido a estabilidade política com o Governo, a que preside Cavaco Silva, e, por isso, esperava que em segundo mandato, mantivesse a mesma atitude;

– O Partido Socialista, desde que Jorge Sampaio é o líder do mesmo, andava a pedir a Mário Soares que se candidatasse, e Mário Soares, declarando-se socialista e de esquerda fez-lhe o jeito;

– O Centro Democrático Social decidiu apoiar Basílio Horta, depois que este decidiu, sem ouvir o Partido, candidatar-se. Com excepção do Candidato do partido Comunista, os outros dois furtam-se à dependência dos partidos por conveniências de vária ordem.

A pré-campanha já começou e promete:

– Mário Soares conta com a «esquerda socialista e procura angariar votos no Centro, pelo que tem sido um orador público a respeito da estabilidade política, que, sendo obra do governo, tem-se como um dos grandes construtores da mesma;

– Basílio Horta está a desancar em Mário Soares, começando pela descolonização e promete dizer coisas...

Quer isto dizer, segundo as primeiras exposições de propaganda, que a actividade política, dos candidatos vai ser posta na praça pública.

Curiosa uma nota: é que Mário Soares e Basílio Horta trabalharam no mesmo Governo...

Mário Soares andou quase intocável desde o 25 de abril de 1974. Há meses, duas figuras destacadas da política portuguesa fizeram-lhe as primeiras e graves críticas em público: o general Eanes, ex-Presidente da República, e Alberto João Jardim, Presidente do Governo Autónomo da Madeira. E Basílio Horta diz que vai bater a mesma tecla.

A ver vamos

Júlio Vaz

## No mês da almas

É-nos muito querido a nós todos este mês em que especialmente pensamos em sufragar as almas dos fiéis defuntos, nosso familiares, amigos e todos os outros de quem nos sentimos irmãos pela fé ou pelo destino comum.

Já falei aos prezados leitores num caso de 6 irmãs paralíticas que existiam na freguesia de Fiães, da Vila da Feira. Conheci ainda 5 e acompanhei à sepultura, como amigo que entretanto delas fiquei, 4. Agora que acaba de falecer a última, a Tina, a irmã delas, a Iria, que sempre cuidou com extremo carinho das irmãs e renunciou a quase tudo para estar ao seu lado, acaba de me mandar uma memória que as engloba a todas e que publico para que todos possam rezar e por elas e passar a tê-las como verdadeiras intercessoras junto de Deus, pois eram autênticas santas de resignação, fé e conformidade com os designios de Deus. Pode ser que muitos que se queixam por coisas que não valem nada, possam ter mais coragem de resistir e lutar ao ver o que uma família foi capaz de suportar com carinho e ternura exemplares.

Carlos Nuno



## Colaboradores e Amigos!

Aqui estamos para lembrar a todos aqueles que ainda não puseram em dia a sua assinatura. Estamos mesmo no fim do ano e é preciso que todos colaborem connosco para manter esta «carta de família» entre os melgacenses.

Todos os jornais se queixam de que muitos assinantes não pagam. E pior ainda, deixam devolver os recibos de correio com a agravante de isso implicar uma despesa para os jornais.

Hoje, fazer uma cobrança individual pelos CTT custa à volta de 400\$00!

Além de encarecer a assinatura em quase 50%, se o assinante não pagar, é uma dívida mais, e avultada para o jornal. Por isso insistimos tanto nesta

necessidade de colaboração de todos.

Cremos estar bem à vista o esforço feito pelo jornal no sentido de melhorar e prestar aos seus amigos assinantes o melhor serviço possível. Cre-se, pois, no direito de pedir aos estimados assinantes que colaborem mandando o preço do custo da assinatura, evitando trabalhos desnecessários e despesas inúteis.

### A Melhor Prenda do Natal

Sim caros amigos. A melhor prenda do Natal que nos podem dar é não se esquecerem de pôr em dia a assinatura do jornal. É fácil e presta uma enorme ajuda.

### Ainda não é desta

Afazerem inadiáveis e mais afazerem ainda não me permitem publicar hoje as listas dos que pagaram desde Julho último. Desculpem, mas tentem imaginar o que significa de sacrifício



**MARIA FERNANDES  
DO VAL BRITO**

**SEGUROS**

**Vivendas - Apartamentos - Terrenos -  
A.C.P. Autogrupos**

42433 - S. Gregório  
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

## FRANKLIN RODRIGUES

**TRANSPORTES DE ALUGUER  
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS**

**VIAGENS REGULARES  
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA**

**CARRO COM 8 LUGARES**

**MITRY MORY - DEP. 77  
TEL. 64.61.16.19**

**CASTRO LABOREIRO  
TEL. 45452**

para quem tanto tem que fazer, ter de arranjar umas boas horas de precioso tempo para dar seguimento a um trabalho de que até gosta, mas que não é dos mais urgentes.

Mas aproveitaria para destacar alguns gestos. O amigo Pereira Dálho, a residir em Le Bourget- França, pagou 90 e ainda deixou 2.000\$00 para o jornal! João Manuel Domingues Afonso, de Sacavém, pagou já 91 e deixou 500\$00. Uma assinante do Porto quer manter o anonimato deu 15 000\$00! Justino Domingues, de Guimarães, pagou 3 anos como amigo; Paulo José Monteiro, de Lisboa, pagou 89/90 como amigo; Salvador da Cunha, de França, pagou 90/91 e 92 como amigo; Amadeu Augusto Alves, da Holanda, pagou 91 e 92 como amigo e comunicou-nos que tem recebido sempre o jornal e que ele lhe diz muito; D. Carolina Ramos, de Lisboa, pagou 91 como amiga, Gilberto Cardoso, de Cristóval, e sua filha Maria de Fátima Cardoso Queirós, a residir em Vila Verde, pagaram 91 e 92 como amigos; Anselmo Manuel Malheiro, de Chaviães, pagou já 91.

Os bons exemplos vão existindo. E os bons hábitos também se vão cimentando.

Obrigado desde já e que possa agradecer a muitos mais nas próximas vezes.

## Slides

por Manuel António Esteves

O Plano Director Municipal (P.D.M.) permite «proteger os municípios de autarcas que, por conveniências e por terem da política local um entendimento caduco, teimam em recusar aos municípios um futuro planeado e por todos participado». O Governo, sensível a este facto, já disponibilizou uma verba para ajudar os municípios na sua execução e estabeleceu um prazo para a sua entrada em vigor.

A Câmara de Melgaço reuniu extraordinariamente em 26/10/90, para aprovar a adjudicação do P.D.M., segundo li no C.M. de 25/10/90 - único meio de ter conhecimento das poucas resoluções da nossa autarquia. O P. D.M. é um instrumento a quem caberá definir o modelo de desenvolvimento futuro do nosso concelho. Ao definir a vida das próximas gerações e o desenvolvimento de Melgaço, terá de respeitar o nosso património, os nossos valores, o nosso passado. A sua elaboração tem de ser feita num clima de diálogo entre todos. O Executivo Camarário só deverá deliberar, sobre este importante documento, uma vez encerrado o debate público. A intervenção de todos através do figurino do «inquérito público» permitirá a recolha de opiniões e observações a fazer no P.D.M.

As sugestões de todos os melgacenses serão de suma importância, porque são eles os destinatários do P.D.M.

E neste contexto que deve ser elaborado o P.D.M. do nosso concelho. Guardamos que o secretismo - tão característico da gestão do nosso concelho - não se repita na elaboração e aprovação deste importante documento que vai definir o correcto planeamento e desenvolvimento de Melgaço, ou seja, o seu futuro. Apelo à participação de todos os melgacenses. Não deixem que outros pensem por vós.  
Outubro/90.

## ELECTROTECNICA

**António Solha & Irmão  
Praça da República  
4960 MELGAÇO**

• Rádio - Instalações  
Eléctricas  
• Televisão -  
Amplificações Sonoras

**Agentes da SIEMENS  
Assistência Técnica qualificada  
TELEFONE: 42294**

## ELECTROVISÃO

**Maria Adelaide Fernandes  
Agente oficial das marcas  
AEG - TELEFUNKEN -  
GRUNDIG  
Assistência Técnica  
VENDA DE APARELHOS  
ELECTRODOMÉSTICOS  
RUA DO RIO DO PORTO  
TELEFONE 42650 - 4  
MELGAÇO**

## DR. LEITE D'ALMEIDA

**DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO**

**CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª**

**TEL. 71477 - BRAGA**

**RUA DE CEUTA, 60 - 3ª**

**TEL. 24288 - PORTO**



# A «Voz de Melgaço» em Tribunal

IV

## Interpretação deficiente do texto e dos vocábulos



O recurso aos tribunais nos «crimes de liberdade de imprensa» tem revelado uma ignorância generalizada a respeito do que é uma informação jornalística.

É que, vulgarmente, recorrem a expressões desinseridas do texto para incriminar os autores dos mesmos textos.

Uma comunicação ou informação em órgãos de comunicação social, mormente os escritos, só pode fazer-se mediante o texto. Nem o vocábulo, em si, nem a frase, como tal, fazem comunicação ou informação: o vocábulo expressa uma ideia e a frase faz uma afirmação. De per si não comunicam nem desenvolvem um acontecimento, um facto, um registo histórico, etc.

Porque assim é, já o Decreto de 20 de Outubro de 1910, julgamos da autoria de Afonso Costa, estabelecia no artº 12 esta regra fundamental:

«Quer para a incriminação, quer para a decisão final, o Tribunal apreciará sempre integralmente o conjunto do escrito, e terá em consideração a intenção do seu autor, relacionando aquele com os anteriores escritos de que derive, e com o tempo e lugar em que a publicação foi feita».

É pena que este artigo, objectivo e sensato, não tivesse passado para as várias Leis de Imprensa que se lhe sucederam no «Estado Novo» e na democracia de 25 de Abril de 1974.

Apesar de o não terem feito a Magistratura não se tem alheado dele.

Em Acórdão da Relação de Lisboa, no julgamento do Semanário o «Tempo» de 13 de Outubro de 1977 escreveu-se: «Devo referir que a sentença recorrida utilizou nessa parte (o direito à identidade pessoal, ao bom nome e reputação e à reserva da intimidade da vida privada e familiar) o critério simplista de afirmar que as frases ou expressões... atingem-nos de uma forma desmesurada e desnecessária, na sua dignidade, honra, e reputação enovalhando-o, critério que também, é seguido pelo magistrado recorrente.

Quer isto dizer, prossegue o Acórdão, que estes magistrados «pegam» em tais palavras ou frases desinseridas do contexto em que foram escritas para afirmarem a existência do crime de injúrias.

É evidente, acrescenta o Acórdão, que este critério não pode ser aceitável para tal fim, pois não se podem desligar essas palavras ou frases das circunstâncias de tempo, modo e lugar que nessa época se verificavam e do grau da sua conexão com o que foi escrito».

A preocupação da Relação do Porto, que confirmou a sentença de absolvição da E.ª Juiz da Comarca de Melgaço, alargou-se ao texto,

fazendo-o nestes termos: «Aliás, a seguinte passagem do texto inculca a ideia de que a intenção predominante do jornalista terá sido a de se apurar a verdade: Oxalá que, em abono da verdade e para bem da nossa juventude e de todo o País, os inquéritos tenham conclusão que a todos nos convençam da justiça dos mesmos e sejam moralizadores em relação a quem ainda não acredita que temos que entrar na ordem e plena legalidade».

Na acusação judicial, portanto, o texto é que deve ser o centro da análise e do julgamento, o que não impede, com certeza, que se examinem as expressões - palavras ou frases sempre no texto e com o texto.

Ora no julgamento, que o dr. Sidónio, provocou de «A Voz de Melgaço» foi preocupação do assistente (dr. Sidónio) e das testemunhas de acusação, o vocábulo «desvio» dando ao mesmo um único significado: o de roubo. Disse o dr. Sidónio em tribunal: «A ideia do artigo é de que roubei dinheiro, de que fiquei com dinheiro do Estado». Disse mais, o dr. Sidónio: «As palavras são policémicas. Quanto ao artigo, as pessoas não podem ler e obter outro sentido. Fala-se que virão os processos crime, ora não se levanta um processo crime a quem deu esmola. Fala-se do desvio, desvio de dinheiro e pretende-se agora que seja desvio de rubrica, mas o autor do texto não é analfabeto, está metido nestas coisas, é sabe a diferença entre desvio de dinheiro e desvio de rubrica. Ninguém pode entender de outra maneira o dito artigo. Ali diz-se espere pelos processos crime, depois de se ter falado em desvio e reposição de dinheiro que necessariamente se tirou».

As testemunhas de acusação tomaram a posição interpretativa do dr. Sidónio.

O Acórdão da Relação do Porto abordou a questão com muita clareza. Diz: «O juízo afirmativo do jornalista - certamente de seguida virão os processos -crime - não deixa de ser pertinente, assentando em premissas que longe de excluam um eventual

procedimento criminal, bem o poderiam justificar».

Diz ainda o Acórdão: «Mas também não fiquemos alarmados, como o ficaram o assistente e alguns leitores do jornal, enquanto interpretaram a notícia como se aquele tivesse desviado (furto, abuso de confiança ou peculato), em seu proveito, dinheiro que lhe não pertencia. Salvo o devido respeito, cremos que essa interpretação assenta numa leitura menos atenta e cuidada do texto. A sua exegese não favorece tal ilação».

Repare-se no vocábulo: «exegese». Durante o julgamento, o dr. Sidónio, assistente, e as testemunhas de acusação insistiram, permanentemente, em que desvio, queria dizer «roubo».

Chegou-se, até a esta cena caricata: a testemunha de acusação José Lourenço autenticou a sua afirmação citando o dicionário de Torrinha.

O Advogado de defesa, dr. António Vaz, que conhecia o relatório da inspecção, que se apensara ao processo, e em que a palavra «desvio» atingia o dr. Sidónio e outros, fez-lhe a seguinte pergunta:

— Se o dr. Sidónio fizesse um desvio financeiro, teria roubado?

— Roubou, respondeu José Lourenço, com decisão.

A Ex.ª Juiz interveio para dizer à testemunha quais os elementos que concretizam o «roubo». O texto tem uma exegese gramatical. E é a esta que tudo se subordina.

Se o leitor pudesse fazer a leitura que lhe prouvesse, os jornais teriam de abrir, para a mesma notícia, três secções: leitores cultos, menos cultos e incultos.

E adaptar a linguagem para cada grupo.

Entramos no ridículo.

O Acórdão ensina e bem: «A sua exegese não favorece tal ilação».

Quem desejar processar os jornalistas deverá preocupar-se com o texto e a exegese do mesmo.

(Continua) **Júlio Vaz**

## Recordando... Meditando

### Procura-se um amigo

Mão amiga que sabe de meu gosto de ler e meditar, fez chegar até mim esta folha, inclusa, que contém, em larga escala a qualidade que deve ter um Amigo, um amigo perfeito.

É muito difícil encontramos amizade tão rica, temos que nos contentar com menos perfeição. O que interessa é que no coração desse Amigo haja bondade, compreensão, tolerância e sinceridade.

Quantas vezes contamos com certa amizade e no momento em que mais precisamos dela, damos, com um virar de costas, quando não uma traição! Nessas circunstâncias, teremos que ter nobreza de ânimo para saber perdoar e esquecer a traição.

Que Deus nos ajude a encontrar na vida bons amigos, nos faça a nós bons e generosos Amigos de outrem. Melgaço, Agosto de 1990. M.S.

#### Procura-se um Amigo (Autor desconhecido)

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração.

Precisa saber falar e saber calar, sobretudo saber ouvir.

Tem de gostar de poesia, da madrugada, de passaros, do sol, da lua, do canto dos ventos e da canção das brisas.

Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter este amor.

Deve amar o próximo e respeitar a dor que todos os passantes levam consigo.

Deve guardar o segredo sem se sacrificar.

Não é preciso que seja de primeira mão, nem é imprescindível que seja de segunda mão. Pode já ter sido engana-

nado (todos os amigos são enganados).

Não é preciso que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não deve ser vulgar.

Deve ter um ideal e medo de perdê-lo, e, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vácuo que isto deixa.

Tem que ter ressonâncias humanas. Seu principal objectivo deve ser o de ser amigo. Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários. Deve ser D. Quixote, sem contudo, desprezar Sancho.

Deve gostar de crianças e ter pena d'elas terem nascido.

Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostares.

Que se comova quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalho, de grandes chuvas e de recordações de infância.

Precisa-se de um amigo para não enlouquecer; para se contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realidade.

Deve gostar de ruas desertas, de poças de chuva e de caminhos molhados de beira de estrada, de matos depois das chuvas, de se deitar no capim.

Precisa-se de um amigo que diga que vale a pena viver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo.

Precisa-se de uma amiga para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado, em busca de memórias queridas.

Que nos bata no ombro, sorrindo e chorando, mas que nos chame de amigo.

Precisa-se de um amigo que creia em nós.

Precisa-se de um amigo, para se ter consciência de que ainda se vive.

## ESCAPCAR

### Silenciosos e tubos de escape

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

#### IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

#### OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

#### SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA — Rua Damião de Góis, 32 — Telef. 71764 - 75894.

GUIMARÃES — Urbanização da Quinta

Telef. 417642 - 511551.

PÓVOA DE VARZIM — Cova do Coelho — Telef. 682739.

MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb.º do Outeiro

— Gemunde — Telef. 9410780 - 9487680.

#### PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

## Tribunal Judicial de Monção

### ANÚNCIO

II Publicação

Faz-se saber que por despacho de 28/9/90. -, proferido nos Autos de Processo Comum que o Ministério Público move contra o (s) arguido (s) MANUEL DOMINGUES, nascido a 12/3/36, separado, reformado, filho de Agostinho Domingues e de Maria Rodrigues, ausente em parte incerta, natural de Couso-Melgaço e com última residência no lugar do Couso, Couso, Melgaço por haver cometido o (s) crime (s) de Falsas Declarações previsto e punido no (s) Artº (s) 22º & 1º — do DI. 33725 de 21/6/44 do Código Penal, foi (ram) declarado (s) CONTUMAZ.

Tal declaração tem o efeito jurídico de serem anulados todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo (s) arguido (s) após esta declaração e ainda a proibição de obter (em) determinados documentos tais como certidões de nascimento, certificado do registo criminal, carta de condução, passaporte, bilhete de identidade ou renovação destes e ainda a celebração de quaisquer registos, nos termos do Artº 3372º, nºs 1 e 3 do Código de Processo Penal.

Monção, 2 de Outubro de 1990.

A Juiz de direito,

a) Ana Paula Pereira de Amorim.

O Escrivão - Adjunto

a) Alberto Amílcar Afonso Lages Fernandes

## Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros  
Agente Comercial

Residência e Escritório  
Telef. 42525

Igreja - Chaviães  
4960 Melgaço

## Vendo

T3 1º andar de gaveto  
c/ a Rua Velha e Rua  
1º de Maio.  
Bom preço

Inf. depois das 19 h  
(053) 25833 - Braga.



# FUNERÁRIA

DE  
MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO  
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E  
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E  
ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em  
12 MESES, em —  
**Móveis Castelo**  
DE

Ramiro de Lima A. Cerqueira  
RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO  
EXPOSIÇÃO:  
RUA DA CALÇADA

# AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA  
BEM CEDO E DIRECTAMENTE  
É CONTRIBUTO IMPORTANTE  
QUE PODE DAR TODA A GENTE

**Dr. Paulo Malheiro**  
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.  
— 2700 Amadora  
Telef. 4940478

## CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO  
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- \* Vivendas e Apartamentos
- \* Escritórios - Estab. Comerciais
- \* Quinta - Lotes para construção
- \* Venda e aluguer de armazens

### CONTACTE

ESCRITÓRIO:  
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.  
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:  
PRADO - 4730 - VILA VERDE  
Telef. 921319

## AGOSTINHO & IRMÃO LDA

### CONSTRUÇÃO E VENDA DE APARTAMENTOS

Construídos com materiais inovadores, para que a exigência do  
conflito térmico no seu interior possa vir a ser assegurada sem  
dispêndio excessivo de energia.

Avª Norton de Matos, 26-1ª, Sala 5 — BRAGA  
Telf. 612287



# MELGAÇO - EXPRESSOS

## Auto Viação Melgaço

MELGAÇO -  
VALENÇA - VIANA -  
BRAGA - PORTO -  
LISBOA - ALGARVE



### HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

b		c		LOCALIDADES		b		a	
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada	20.25	23.00		
7.45	15.15	19.30		Melgaço		20.10	22.50		
8.15	15.45	20.05		Monção		19.40	22.20		
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		18.55	21.35		
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		18.45	21.25		
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		18.15	20.55		
10.15	17.25	22.00		Braga		18.00	20.40		
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão		17.25	20.05		
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	Partida	16.30	19.10		
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	15.00	17.00		
13.15	19.15	00.15		Madalena		14.40	16.40		
14.40	20.40	01.40		Coimbra		13.30	15.30		
16.00	22.00	03.00		Leiria		12.30	14.30		
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	Partida	11.00	13.00		

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa  
C - Aos Domingos e Feriados

OBS: - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;  
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

### INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa  
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Telef. 42157  
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Largo da Estação - Telef. 52606  
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRUCO - AGÊNCIA DE VIAGENS JUMBO - Telef. 22646  
VIANA DO CASTELO - CONFITEARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo  
PÓVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627086  
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369  
LISBOA - Rua dos Bacalhoados, 16 - C (Campo das Ceboias) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610  
Arcos - Rodoviária do Caíma 66940  
Braga - E. Hoteleira do Gerez 22033

Auto Viação Melgaço Lda.

### HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

b		a		LOCALIDADES		c		a		d		
7.20	12.00	6.00	20.00	20.00	Partida	Castro Laborcero	Chegada	4.15	22.05	14.35	18.30	3.20
8.00	12.30	6.30	21.00	21.00		Melgaço		3.30	21.35	13.55	17.50	2.50
8.20	12.50	6.45	21.15	21.15		Monção		2.50	21.05	13.35	17.30	2.30
8.35	13.05	7.00	21.25	21.25		Valença		2.30	20.50	13.20	17.15	2.15
8.45	13.15	7.10	21.35	21.35		Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10	17.05	2.05
8.55	13.25	7.20	21.45	21.45		Caminha		2.00	20.25	13.00	16.55	1.55
9.10	13.35	7.35	21.55	21.55		Vila Praia de Âncora		1.50	20.15	12.45	16.40	1.40
9.30	13.55	7.55	22.15	22.15		Viana do Castelo		1.35	20.00	12.20	16.20	1.20
9.50	14.15	8.10	22.30	22.30		Esposende		1.15	19.40	12.05	16.00	1.00
10.00	14.25	8.20	22.40	22.40		Póvoa de Varzim		1.00	19.25	12.00	15.50	00.50
10.20	14.50	8.35	23.05	23.05		Vila do Conde		0.50	19.20	11.40	15.30	00.30
10.30	15.05	8.45	23.20	23.20		Matosinhos		0.30	19.00	11.25	15.15	00.15
					Chegada	Porto	Partida	0.15	18.45			
11.00	17.00	9.00	24.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	24.00	17.00	15.00	23.00	
11.15	17.15	9.15	24.15	24.15		Madalena		23.40	16.40	14.40	22.20	
12.40	18.40	10.40	01.40	01.40		Coimbra		22.30	15.30	13.30	21.30	
14.00	20.00	12.00	03.00	03.00		Leiria		21.30	14.30	12.30	20.30	
15.00	21.00	13.00	04.15	04.15	Chegada	Lisboa	Partida	20.00	13.00	11.00	19.00	

EFFECTUAM-SE: A - De 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa  
B - Aos Domingos, Domingos e Feriados  
C - As 6ªs feiras (quando coincidir com feriados sera antecipado para a 5ª feira)  
D - Aos Domingos e Feriados  
E - As 2ªs feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados;  
De 3ª a 5ª feira o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA



BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE  
DISTRIBUIDORA  
DOS VINHOS DO  
PORTO



**BARROS**  
PORTO

AV. Dr. António Durães  
4960 - Melgaço  
Telefones: 42302 - 43113

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JOAQUIM RODRIGUES  
TEIXEIRA & C<sup>ª</sup>, L. <sup>ª</sup>

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA  
VENDA  
ALTA QUALIDADE A PREÇOS  
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1<sup>º</sup>

Telefones :

27256 - 25185

BENTO GOMES

Materials de  
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO  
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo  
Solheiro

MELGAÇO



AGÊNCIA  
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 ————— 4950 MONÇÃO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -  
MARQUISES -

(Tudo em Alumínio  
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Paderna - Telex: 42244

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA  
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS  
À ORDEM  
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito  
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo  
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -  
- Decreto-Lei n<sup>º</sup> 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE  
MELGAÇO

**FABRIMAR**

FÁBRICAS DE MOAGENS  
DO MARCO, LDA



# Notícias do Rio de Janeiro

O grande amigo António Barbeitos da Silva e família, foi a ausência mais sentida na confraternização dos Melgacenses deste ano. Tiveram, entretanto, um pretexto válido: com alguns meses de antecedência havia marcado viagem aos Estados Unidos.

Assim, de 3 a 14 de Novembro, o Silva, a esposa Jacyra e os netos Bernardo e Renato foram ser personagens de contos de fadas na Disneylândia. Como pagens também seguiram na caravana o David e a esposa Gisele, pais do Bernardo, a Denise e o Marido Renato, pais do Renatinho e como escudeiros o Coronel Ely e a esposa Da. Lêda, os outros avós do Bernardo. Branca de Neve, Mickey, Pato Donald, Peter Pan, Cinderela e demais personagens da fantasia do imortal Walt Disney, sentiram-se demais lisongeados com a presença ilustre desses Melgacenses e aderentes.

Nas eleições hávidas por aqui, elegeu-se como Deputado Federal mais votado no Estado do Rio de Janeiro, a artista, jornalista e radiologista Cidinha Campos.

Consagrada por todo o Brasil pelos seus méritos profissionais e simpatia, é figura popularíssima nesta cidade onde há mais de dez anos apresenta um dos mais ouvidos programas de rádio.

Destemida, combativa, determinada, personalidade forte e marcante, desde mocinha que liga com televisão e rádio. Durante algum tempo foi reporter internacional da TV. Começou em S. Paulo, onde nasceu e foi estrela de primeira grandeza por longo tempo. Sua capacidade é reconhecida até por seus adversários. Embora política atuante nunca havia concorrido a qualquer cargo electivo. Agora, porém, devido ao «estado caótico» em que se acha o Brasil, na opinião dela, candidatou-se pelo PDT para ajudar a consertar a «bagunça reinante» e foi «aquele banho». Até aqui nada demais, mas, para nós, tem um significado muito especial. É a única personalidade brasileira de popularidade nacional e internacional que acintosamente assume a condição de filha de portugueses de que muito se preza. É raro o dia que ela não invoca essa particularidade e nós, seus ouvintes e admiradores, conhecemos toda a sua vida, a vida de seus pais, de sua família e trajectória profissional por isso ser tema constante de seu programa.

Seus pais, Teresa e Manuel Barbosa, são dos arredores de Viana do Castelo. Vez por outra refere o que era a vida da «velha Teresa» lá em Viana como mulher do povo, nas fainas agrícolas e comerciais (vendedora na Praça). Conta que a mãe lhe contou, que na época da pisa da uva, ela e as outras mulheres eram obrigadas a pisar cantando para o lavrador saber que não estavam comendo as uvas. O seu maior orgulho é, já tendo uma

filha de vinte anos, a Carolina, gerar o filho que tanto desejava, o Ricardinho, aos quarenta anos.

Maria Aparecida Barbosa, seu nome de batismo, que, sendo filha de minhotos tem muito a ver conosco, vai ser uma destemida combatente no Congresso Nacional e temos a certeza que vai ajudar o seu (nosso) Brasil a entrar nos eixos. Quanto a Portugal, apenas esperamos que, como até aqui, o faça respeitar. Infelizmente não é pequeno o grupo de jacobinos que não perdem a oportunidade de menosprezar a nossa terra. O seu dinamismo, inteligência, destemor, e a dignidade de evocar a sua origem muito nos envaidece. Parabéns, Cidinha.

A Aurora Melo, outra filha do Umberto, telefonou-me lá de Itaipú para elogiar o artigo sobre o Triguilheto, seu avô torto.

Ele ainda não leu tudo, que espere só para ver! Tem uma observação a fazer aí ao pessoal da expedição do nosso jornal; está recebendo dois exemplares. Vamos verificar isso, gente!

Ela também gostaria de saber se a sua assinatura está quite até ao próximo ano. Mandou pagar mas houve um equívoco na importância e depois mandou completar o que pode ter causado alguma confusão. E aproveitando, deixa dar logo toda a ficha dela. Aurora Melo Ventura, casou com Joaquim Ventura, um rapaz de Gaia. Tem três filhas: as gêmeas Célia e Celma e a Sónia Cristinas. Três netos: a Kelly, filha da Sónia; o Guilherme e o Victor, Filhos de Célia. Por falar na Célia e na Celma, lembrei-me que elas poderão ser o veículo para vocês, Melgacenses, aqui no Rio de, sem atraso, saldar as vossas assinaturas.

Elas são comissárias internacionais de bordo, da Varig e pelo menos uma vez por mês estarão aí no Porto ou Lisboa. É só comprar os escudos correspondentes e lhe entregar que, como «Malgasis» penetradas, os remetirão pelo correio para Braga se não estiverem afim de ir pessoalmente. O jornal depois acusará o recebimento que vale como recibo. Eu respondo por essas sobrinhas bonitas. Célia e Celma, agora tem de topar, não vão me deixar mal.

Na Galeria de Arte de Casa do Minho teve mais uma exposição de pintura. Claro que é rotina! Desta vez do mestre Kaichi Sato, renomado artista japonês radicado em São Paulo. Professor da milenar arte japonesa Sumi-ê, apresentou trabalhos seus e de alunos. Concorridíssima foi a vernissage com mais de duzentas pessoas, tal a expressão do artista. De destacar a presença do Cônsul Geral do Japão, Sr. Yataka Nakamura que durante quatro anos serviu em Lisboa. A esposa diplomata, uma senhora brasileira, chegou a ser sócia da Casa do Minho de Lisboa na época que aí residiu, para usu-

fruir do convívio sadio da gente da nossa região. O Minho era um dos seus pontos preferidos para passeios. Ainda agora, há poucos meses fizeram uma digressão pela nossa terra. Gente amiga e simpática.

Um dia destes telefonei para a Dona Palmira Domingues, São Gonçalo, para saber como estavam após o golpe que sofreram com o falecimento de sua querida irmã Isaura. Muito abatidos e com dificuldade de superar tão doloroso momento. Nem ela nem a sobrinha Dra. Maria Odete tem ânimo para comparecer à confraternização dos Melgacenses.

Telefonei para a Laura Migueis Pires (a Lálá), atendeu a filha Ana que me disse estar chegando da missa, era domingo. Gostei do detalhe. Estão todos bem e prometeram fazer todo o empenho para estarem presentes ao evento.

Só agora recebi as fotografias e material que o Ventura enviou pelo Manuel João. Deixou na Casa do Minho. Gostei. Obrigado.

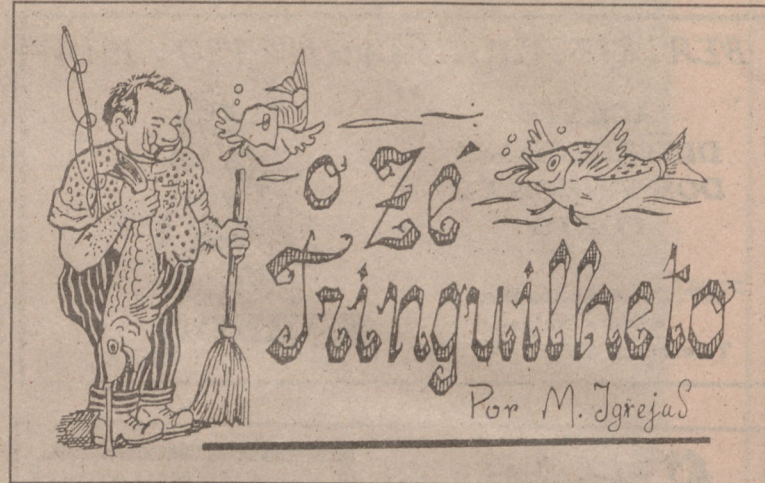
O Fernando Alves (olha ele outra vez), envolvido que anda com os assuntos radiofónicos fez um curso de aperfeiçoamento da matéria.

Nesse curso foi-lhe apresentada uma outra participante também portuguesa. Puxando conversa, a colega foi informando ter nascido em Angola e parte da sua família era oriunda de Melgaço.

Calculem o espanto e alegria do Fernando. Os conhecimentos dele sobre a nossa terra são quase exclusivamente de sangue, por isso não teve como sustentar grande conversa sobre o assunto.

Tomou apontamentos e passou-os para mim. A moça, de nome Maria João, pertence à família Fernandes Pinto. O seu ramo de Melgaço era a avó, Da. Maria Higinia Magalhães, filha do Duarte Magalhães, de São Julião. Pois bem, o pai é nem mais nem menos que o Manuel Duarte Fernandes Pinto, o Náo do Duarte, meu contemporâneo e parceiro de brincadeiras infantis. Depois de algumas tentativas consegui falar com ele pelo telefone. Lembrou-se de mim e desfilamos algumas recordações. Indaguei sobre sua gente e atualizei o meu registo sobre seus familiares. Ele ficou satisfeito com o contacto e eu radiante por ter captado mais um Melgacense. Prometeu comparecer, ainda que de passagem, ao encontro dos Melgacenses. Tem visitado Portugal regularmente e a última vez há dois anos. Confessou não ser assinante do nosso jornal mas assentiu em fazê-lo a partir de agora. Vocês daí da redação, tomem nota: Enviem o jornal para: Manuel Duarte Fernandes Pinto - Rua Eduardo Guinle, nº11 aptº 403 - 22260 Botafogo - Rio de Janeiro - Brasil

M. Igrejas - Rio, 29-10-990



## III

Naquela tarde de domingo, cercado por um grupo de amigos, o Tio Zé matava o tempo narrando uma de suas estórias estrambólicas de pescarias no rio Minho. Contava sobre o dia em que pegou à mão um salmão de quase dois metros de tamanho.

Estavam nas Vargues, no quinteiro do Umberto, seu enteado. Era inverno e mesmo estando ao sol fazia um friozinho. O Umberto trouxe para a malta uma jeropiga que acabara de abrir, coisa rica, feita por ele. Todos saboreavam aquela maravilha não poupando elogios. Só o Zé Triguilheto fez uma observação: a jeropiga realmente era boa, mas não se comparava a uma que ele fizera uma vez, de ovos. Sim senhores, jeropiga feita de ovos.

E preparava-se para contar como tinha feito tal prodígio quando os outros reclamaram: «Ora, Tio Zé, e a estória do salmão com dois metros?» - «Está bem, rapazes. Vamos lá! O peixe veio vindo atrás das côdeas de pão até ficar ao meu alcance, quando saltei em cima dele e nos agarramos um ao outro no maior barulho do mundo. Agarrado às barbatanas dava-lhe pontapés. Ele fincado no rabo punha-se em pé e era maior do que eu.

Caíamos no chão e rolávamos no areal e nos seixos. Ele queria arrastar-me para a água e eu fincava os pés nas pedras e segurava-me. Numa dada altura soltei uma mão e meti-lhe um dedo num olho; ele ficou tonto. Aproveitei a ocasião e enfiei-o no saco que tinha levado. Mesmo dentro do saco o danado continuou a debater-se e a querer escapar, mas aí era mais fácil para mim. Peguei uma pedra bem grande e dei-lhe com ela várias vezes na cabeça. Aquietou-se, parecia que morreria. Olhei dentro do saco e lá estava bem duro. Que pescaria! Todo mundo ia ficar abismado com aquilo. Peguei o saco às costas com muito custo, devia ter aí umas quatro ou cinco arrobas. Feito um meigueiro subi pelo Monte de Prado para passar na Pontepedrinha, queria dar um recado à Angelina. Tive de parar muitas vezes para descansar. Com muito custo consegui chegar. A casa estava fechada. Chamei muitas vezes e nada. É a Angelina não estava, tinha saído; se calhar fora visitar o primo, o Rei da Bélgica... Aproveitei para beber água ali na fonte e dar uma mijadela. Pousei o saco no chão. Rapazes... estava no melhor da festa quando o bicho começou a pular. Botou a cabeça de fora e num grande pincho mordeu-me o instrumento. Carambas, vi todas as estrelas que há no céu. O desgraçado continuou aos saltos e atirou-se no regato. Pela correnteza abaixo lá foi ele outra vez para o rio, o miserável.

- Ó Tio Zé, porque não foi atrás dele?

- Não aguentava andar com tanta dor da mordida que ele me deu...

- Mas não disse que o salmão estava morto?

- Pois disse, mas não estava. O vigarista devia estar desmaiado ou fingindo-se morto, esperando altura para se por ao fresco. E vingou-se das pedradas que lhe dei. Com a mordida passei muitas semanas sem poder usar a ferramenta. Valeu-me o Dr. Victoriano no Hospital...»

Doutra feita andava o Zé Triguilheto e mais três ajudantes fazendo uma limpeza por trás do hospital. Naquele tempo aquilo ali era onde os moradores do terreiro e redondezas jogavam o entulho, lixo e tudo mais que não tivesse serventia e, a qualquer hora da noite ou do dia, as pessoas que perambulavam por perto faziam as suas necessidades. Com o acúmulo, aquela nojeira tornava-se visível do lado de cá do que restava do jardim do Cardoso. Segundo contavam, nos anos vinte, o ilustre melgacense, comerciante, Francisco de Sousa Cardoso, foi Presidente da Câmara. Na sua gestão transformou aquele recanto num bonito jardim-miradouro, tal como existe hoje, ao que parece. Foi o primeiro jardim público da nossa vila. Mas, com o correr do tempo e o desprezo dos administradores por aquele local, transformou-se num campinho de futebol de bola de pano e por trás dele, em cloaca.

Quando a imundice era demais e avançava para o dito eis-jardim do Cardoso, é que a Câmara tomava vergonha e mandava limpar o lugar. Era o que o varredor Zé Triguilheto e mais três homens andavam fazendo naquela dia. Enquanto trabalhava, o Tio Zé, ia contando mais uma das suas fabulosas estórias. « - Pois é, rapazes, vós tinhas de estar lá para ver.

Aquilo foi a maior corrida que eu já dei na minha vida.

O Zé Truta, também. Perguntai a ele! Estávamos os dois pescando sossegados. O Truta já tinha flegado uma porção de escalos e eu só esperando alguma coisa que merecesse a pena. Foi quando um grande esticão quase me atirou ao rio, ainda estava no equilíbrio quando outro puxão arrancou a cana das minhas mãos e lá foi ela. Carambas, nunca tinha acontecido tal. O Zé Truta que nadava muito bem, tirou a roupa e jogou-se na água para apanhar a minha cana. Mas o diabo da cana continuava indo para o lado da Espanha e o Truta atrás dela. Chegou no outro lado e lá estava ela entalada numa pedra e no anzol uma senhora Truta-marisca com mais de dez quilos. Quando o Truta se aprontava para voltar com a truta e o caniço apareceu um Carabineiro. Esbraveja daqui, pragueja dacolá, o que é certo é que para o Zé vir embora e trazer a cana teve de deixar a Truta. Até que foi bom para não arrumar mais sarilho com a Espanha e arranjar outra guerra. A gente é muito amiga mas por dá cá aquela palha se faz logo um barulho. Nós continuamos a nossa pesca e o carabineiro do outro lado fazendo pouco de nós. Mostrava a Truta gigante que eu pescara e nos apupava. Nós não demos mais confiança e ele tanto fez que se aborreceu e afastou-se para trás duns pe-nedos. Continuamos sossegados, aí a minha cana levou uma grande puxadela mas desta vez estava prevenido e segurei. O Zé Truta veio ajudar para não haver mais arrelías mas a coisa estava feia...»

Continua no próximo número

## Curso de Formação Agrícola para jovens

Este curso vai realizar-se no Centro profissional de Vila Nova de Cerveira e abrange o concelho de Melgaço.

Podem participar jovens entre os 14 e os 21 anos com o 6º ano unificado correspondente ao antigo 2º ano do Ciclo Preparatório.

O curso é de Hortofruticultura com especialização em Viticultura.

Os pretendentes devem concorrer até 15 de Dezembro, deste ano, e deverão enviar as inscrições para o Centro de Formação de Vila Nova de Cerveira.

## Curso de Trabalhos Oficiais

A Direcção Regional de Agricultura organiza «um curso de trabalhos oficiais a fim de habilitar os agricultores a pequenas tarefas de manutenção.»

As inscrições devem ser feitas até 10 de Dezembro e o Curso inicia-se em 15 do mesmo.